

Sobre a Queimada da Palhinha de Palmares – Simões Filho - Bahia Uma Pesquisa da Fundação Terra Mirim

A Fundação Terra Mirim (FTM) iniciou o contato com o grupo de anciões que guardam a memória da festa Queimada da Palhinha, Dona Pina, Dona Sartíria, Seu Manoel, Seu Nilo e Seu Joaquim, em 2003 através de uma pesquisa em história oral dentro do Projeto Águas Puras I, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente. A parceria entre os artistas-devotos com Terra Mirim dá bonitos frutos, uma relação de vizinhança e confiança já bem enraizada.

O trabalho já iniciado desdobrou-se depois numa pesquisa maior, o Mapeamento Cultural de Simões Filho realizada voluntariamente por profissionais da FTM entre 2003 e 2006. Registramos alguns bens culturais do município: Queimada da Palhinha, Fonte Nossa Senhora da Guia, Festa de São Gonçalo, Parteiras, Festa dos Pescadores de Mapele, Saturnino Repentista, Festa de Oxum, Festa de São Miguel, Ruína da Igreja São Miguel de Cotegipe. No total realizamos 31 entrevistas, registramos 400 fotografias e cerca de 20 horas de registro em vídeo.

Percebemos um processo de desvitalização da festa Queimada da Palhinha, as mais velhas já cansadas, desmotivadas diante de tantos elementos modernos que transformaram a ética de reciprocidade e solidariedade desta comunidade centenária.

A Queimada da Palhinha é uma festa tradicional da cultura popular de Simões Filho, um baile pastoril em homenagem ao nascimento do Senhor Deus Menino típico dos arredores de Salvador, existem grupos que “armam lapinha” em diversas localidades na Região Metropolitana sempre no mês de Janeiro, depois da festa de Reis. Em Palmares, antiga Fazenda Coqueiro, os mais velhos tem lembrança desta festa desde meninos. Esta manifestação sincrética, híbrida, miscigenada, traz elementos do catolicismo popular e elementos da religiosidade de matriz africana, e podemos relacionar o seu surgimento aos bailes dos camponeses portugueses e até da zona rural do sul da França. Antigamente era Dona Antônia a festeira em Palmares, hoje são Dona Pina e Dona Sartíria.

A Fundação Terra Mirim registrou as cantigas, os versos e as danças desta tradição, confeccionou roupas novas para as pastorinhas e tocadores, e colabora na divulgação e revitalização desta festa. O grupo realiza apresentações nos eventos da região.

Hoje fazemos parte da Ação Griô Nacional, uma política pública do Ministério do Meio Ambiente que busca valoriza e divulgar os saberes orais dos mestres e mestras tradicionais espalhados por este Brasil. Griô é uma palavra que vem do francês *Griot* e significa *Mestre de Saber Oral*. Realizamos um projeto Pedagógico na escola da própria comunidade de Palmares, a Escola Municipal Maria Amélia, e levamos para a sala de aula os saberes da tradição Queimada da Palhinha.

A festa reúne pessoas em um barracão no quintal da casa de Dona Pina. Dona Sartíria é a anciã que comanda a festa. O ritual acontece diante de uma lapinha enfeitada e iluminada e no centro a imagem do Senhor Deus

Menino, ao redor outras personagens do presépio, além de velas, frutas, flores, bonecas, luzes pisca-pisca, folhas da árvore São Gonçalinho e arcos de folha do dendezeiro. Enquanto os homens tocam violão, pandeiro, triângulo e atabaque, as mulheres pastoras cantam, dançam e dizem versos em louvor a Deus Menino. As duas pastoras mais velhas se vestem de branco e tocam pandeiros.

Canto de Chegada:

Entremos por esta sala
Pra louvar a Deus Menino
Ainda que nasceu flor
É sina de ouro fino

Meu Senhor meu Deus Menino
Vim aqui te visitar
Doença venho trazer
Saúde eu quero levar

Meu Senhor meu Deus Menino
Tão alvinho como leite
Me guarde um lugar no céu
Onde a minha alma se deite

Meu Senhor meu Deus Menino
Me dê a mão que eu subirei
Todo mundo já subiu
Só eu embaixo fiquei

Meu Senhor meu Deus Menino
Minha flor de bem-me-quer
Me dê um bom marido
Que eu serei boa mulher

Os atuais participantes do Grupo Queimada da Palhinha são

Pastorinhas: Dona Pina, Dona Sartíria, Dona Ana, Sueli, Virgínia, Bizuca, Jaqueline, Laiane, Sandra, Sheila e as pequenas gêmeas Larissa e Laiara
Tocadores: Seu Manoel, Seu Nilo, Seu Joaquim e Fiapo